



Justificativa de criação da APA do Horto do Padre Cícero

A Colina do Horto (ou Serra do Catolé), é uma área de extrema importância para a demonstração da fé dos devotos do Padre Cícero, representando um dos maiores lugares de romaria do Brasil e do mundo. Ademais, uma importante parcela da economia e do PIB do município de Juazeiro do Norte está intrinsecamente ligada à movimentação de visitantes e romeiros que buscam conhecer a história do Padre Cícero Romão Batista. O Horto do Padre Cícero (e todo o complexo de visitação associado), onde fica situada a Estátua do religioso, é um dos locais mais visitados do Brasil, chegando a contar com a presença de mais de 2,5 milhões de visitantes e romeiros por ano, demonstrando, com clareza, o dinamismo e a importância religiosa, socioeconômica e cultural da área. A instalação do Teleférico que dará acesso à Colina do Horto certamente ampliará o número de romeiros e visitantes anualmente.

Ainda é possível encontrar, especialmente em função da ação dos padres Salesianos, áreas com variáveis níveis de conservação. Ademais, a Colina do Horto também se apresenta, dada a sua posição geográfica e altitude, como um importante dispensor de água dentro do contexto da sub-bacia hidrográfica do rio Salgado. Essas características ambientais criam condições para a manutenção de espécies da fauna e da flora, assim como um cenário favorável para a recolonização dessas áreas por espécies que atualmente não podem mais ser encontradas no território.

Considerando esse contexto, as ações de conservação dos ecossistemas e serviços ecossistêmicos será de grande importância, especialmente quando se parte do pressuposto que uma área conservada, do ponto de vista da sua biota, é um grande atrativo para os visitantes, pois a degradação da paisagem reduz o potencial turístico do território do Horto.



A diversidade da realidade fundiária historicamente construída, presumida mediante diálogo da Equipe Técnica com os atores territoriais, aliada a dificuldade de acessar os bancos de dados fundiários dos órgãos públicos e, sobretudo, da complexidade que envolve a dinâmica cotidiana do território, bem como da observação de um franco e intenso processo de ocupação urbana no perímetro do Horto do Padre Cícero, são fortes pressupostos da inviabilidade da criação de uma Unidade de Conservação (UC) de Proteção Integral.

Neste contexto, uma UC de Proteção Integral acarretaria uma série de óbices de ordem prática, a começar pela dificuldade de desapropriação de várias áreas (em função do presumível valor elevado dos terrenos), bem como da incoerência de se propor a desapropriação de outras, justamente as mais visitadas pelos romeiros e as mais preservadas. Esse conjunto de fatores criaria, além de barreiras intransponíveis para a futura Gestão da UC, uma antipatia generalizada da população local, dos romeiros e visitantes, o que redundaria em fracasso das ações de conservação.

Ademais, os Salesianos, religiosos responsáveis por um dos importantes trechos do Horto do Padre Cícero, realizam de longa data um projeto eficiente de atividades sustentáveis e de conservação da biota local, o que corresponde, em termos espaciais, à parte mais conservada da área, especialmente no que tange ao componente vegetacional. Nesse mesmo sentido, a presença de um Geossítio (Geossítio Colina do Horto), que abarca a Estátua do Padre Cícero, O Museu Vivo do Padre Cícero, a Igreja do Senhor do Bom Jesus do Horto e a Trilha do Santo Sepulcro, cria as condições adequadas de ampliação dos esforços de conservação e atividades sustentáveis nos seus limites, exatamente nos trechos que são mais acessados por romeiros e visitantes. Por outro lado, e para amplificar os indicadores de conservação e proteção dos ecossistemas e dos serviços



ecossistêmicos, poderão ser conduzidos os estudos para a criação de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), nas áreas geridas pelos Salesianos, situação que se encontra em debate pela própria instituição, e que potencialmente poderá, em conjunto com a futura Gestão da APA, elevar o gradiente de atividades sustentáveis e de conservação da biota local. O mesmo incentivo deverá ser concedido aos demais proprietários de áreas particulares.

A criação da APA do Horto do Padre Cícero, uma categoria menos restritiva, cria o esteio legal para, dentro das premissas preconizadas pelo desenvolvimento sustentável em todas as suas dimensões, o dimensionamento e ordenamento (em consórcio com outras políticas ambientais e urbanas) dos processos de uso e ocupação, sempre em diálogo permanente e profícuo com a comunidade local e regional, mantendo o foco das ações em duas grandes linhas de atuação: ampliação das atividades sustentáveis nas áreas mais conservadas e desenvolvimento de projetos e programas de recuperação de áreas degradadas.

É importante destacar que a criação da APA do Horto do Padre Cícero poderá, potencialmente, aumentar a possibilidade fazer a gestão em mosaico das UCs presentes no Sul do Estado do Ceará, nos termos do Art. 26 do SNUC, bem como, apesar da não obrigatoriedade legal, favorecer a implementação de um corredor ecológico que margeia o rio Salgado e promova o fluxo de espécie entre áreas protegidas.

Diante desse cenário, foram traçados, a título dos seguintes objetivos para a APA do Horto do Padre Cícero: (i) Conservação da fauna e da flora; (ii) Ordenação dos processos de uso e ocupação em consonância às diretrizes do Plano Diretor Urbano; (iii) Proteção dos ecossistemas e dos serviços ecossistêmicos; (iv) Manejo sustentável dos recursos naturais, fundamentado na economia criativa; (v) Promoção da educação ambiental e do turismo de



base sustentável; (vi) recuperação de áreas degradadas, incluindo do entorno da APA.

Por fim, é importante destacar que a proposta de criação de uma Unidade de Conservação na Serra do Catolé (Colina do Horto) dialoga profundamente com os preceitos ecológicos do Padre Cícero, esculpidos próximos a Estátua do “Padim” Cícero, cantados em versos e prosas e repetidos pelos romeiros.